

A SANTA CEIA, REVERENCIADA POR TODOS OS CRISTÃOS

Rev. Prof. Dr. Carl Joseph Hahn*

A Santa Ceia é a mais reverenciada de todas as atividades da igreja Cristã. É também a mais comentada universalmente. Ela é uma parte essencial de todos os cultos Cristãos em todas as igrejas - grandes e pequenas.

Ela é celebrada em catedrais antigas com vestimentas elaboradas e luxuosas, música instrumental e coral com ritual imponente e digno. Ela também é celebrada em igrejas de nova missão onde novos cristãos se encontram em prédios cobertos de capim e o missionário, em roupas simples, distribui o pão e o vinho, para as pessoas sentadas no chão, que os recebem respeitosamente como se os recebessem do próprio Deus. Isto é universal entre todos os cristãos.

UM MISTÉRIO SAGRADO E DADO POR DEUS

Este é sem dúvida um Mistério sagrado e dado por Deus e, como um Mistério divino, extrapola as mentes de todos os seres mortais no sentido de descrevê-lo totalmente e de poder ponderar sobre o seu significado.

Essa é uma ocasião onde o cristão parte e come o pão material e bebe algum vinho natural feito de uvas nativas. E também é a ocasião onde o Deus supremo - o Pastor de Igreja - está presente e que o Espírito Santo distribui alimento espiritual e bênçãos, que Ele adquiriu para eles através de Sua morte na cruz e Sua ressurreição.

Ambas as atividades são simultâneas - acontecem ao mesmo tempo. É um mistério sagrado e divino, mas uma realidade gloriosa para os cristãos. Eles recebem isso com gratidão e vida renovada - nova força e coragem.

O APÓSTOLO PAULO MARAVILHA-SE NA CEIA

O apóstolo Paulo, quem talvez tenha entendido os mistérios de Deus melhor do que qualquer outro teólogo na igreja, nunca deixou de se maravilhar com o seu mistério e a unidade que ela produziu entre os cristãos. Teólogos modernos também estão ainda maravilhados com os mistérios da Santa Ceia.

Paulo escreve em I Coríntios 10.16-17: “Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partilhamos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.”

* **nota do editor** - este texto de estudo do Prof. Carl Hahn, autor de *História do Culto Protestante no Brasil* (São Paulo: ASTE, 1989), foi impresso conforme original do mesmo (sem revisão ou correção), conforme autorizado por sua neta, a quem agradecemos a oportunidade de colocar nas mãos do leitor um estudo significativo e de um estudioso que se dedicou ao estudo da história, do culto e da Igreja brasileira.

Paulo estava escrevendo esta carta vinte e cinco anos após a primeira Ceia e Ele disse “nós somos muitos”. Os apóstolos haviam pregado em muitos lugares e “o Senhor todos os dias acrescentava à igreja aqueles que se haviam de se salvar”. (Atos 2.47). “Eles eram muitos”. Eles estavam espalhados por toda a terra. Paulo sabia que cada grupo na sua Ceia estava partindo e comendo o seu próprio pão natural e bebendo seu próprio vinho natural, feito de suas próprias uvas nativas, mas ele sabia também que ao mesmo tempo eles estavam compartilhando espiritualmente das bênçãos que Cristo havia proporcionado através da Sua morte na cruz e da qual Ele mesmo estava administrando.

Este é um problema para todos os eruditos que não receberam o novo nascimento. Jesus disse ao professor erudito judeu e membro do Conselho Superior - Nicodemos: “Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus” (Jo. 3.3). Quando Nicodemos formulou perguntas, Jesus acrescentou: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de **te ter dito: necessário vos é nascer de novo**. O vento sopra onde quer e ouve a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele nascido do Espírito” (vs. 6-8). Com essas palavras, Jesus indica que o vento invisível do Espírito Santo de Deus está soprando livremente sobre o mundo e todo homem pode abrir seu coração e receber do Espírito Santo o novo nascimento e **ver** o Reino de Deus. Isto é privilégio de todos os homens em qualquer parte do mundo. Fica claramente indicado que Nicodemos entendeu as palavras de Jesus e que ele realmente recebeu o novo nascimento através de sua vida subsequente.

João 19.38-42 descrevendo a crucificação, declara: “Depois disto, José de Arimatéia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus. E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigia de noite a Jesus), levando quase cem arratéis de um composto de mirra e aloés. Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumavam fazer, na preparação para o sepulcro. E havia um jardim naquele lugar onde fora crucificado, e no jardim um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto. Ali, pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.” Este amável serviço de Nicodemos indica que ele havia nascido de novo e pôde ver o reino de Deus e participar dele. João relata que quando a corte judaica planejava matar Jesus, Nicodemos defendeu-o abertamente: “Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?”

Nicodemos tinha permitido verdadeiramente que o vento do Espírito Santo de Deus soprasse em seu coração e o transformasse num novo nascimento. Todos os cristãos nascidos de novo amam e aproveitam as bênçãos da Santa Ceia. eles podem até não entender totalmente como Deus trabalha mas eles sabem que recebem Suas bênçãos.

O autor deste estudo, ao assistir ao serviço da Santa Ceia na igreja e ao receber os elementos e após tomar o pão e o cálice, tem orado freqüentemente, “Senhor, eu não entendo perfeitamente o que está acontecendo mas você disse: ‘**Fazei isso** em memória de mim’ e ‘sempre que comerdes este pão e beberdes deste cálice, manifestais a morte do Senhor até que Ele venha.’ Senhor, eu não entendo perfeitamente como você trabalha mas quando eu como este pão e bebo deste cálice, concedo à minha vida espiritual as bênçãos que Jesus proporcionou através da Sua morte na cruz e

ressurreição, e renovo minha fé no retorno de Cristo a esta terra”. E isto tem sido uma experiência jubilosa.

De uma certa forma os que acreditam na Santa Ceia se parecem com o homem cego curado por Jesus, como registrado em João 9, ele não conseguiu responder a todas as perguntas que os líderes judeus lhe fizeram, mas ele declarou: “Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo” (Jo. 9.25). Na ceia, o cristão sabe que Cristo satisfaz seu coração e o alimentou - Isto ele sabe acima de qualquer dúvida. O cristão irá então **desejar** aprender o máximo que puder sobre a origem da Santa Ceia.

ORIGEM

As palavras de Paulo estão registradas nesta primeira carta à igreja Corintiana - 11.23-26: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento do meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes deste cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.”

Esta carta de Paulo foi escrita em A.D. 55, 25 anos após a primeira Santa Ceia. Ela não é a primeira declaração escrita. Cada um dos Evangelhos registram um vívido relato e Mateus provavelmente foi o primeiro. Mateus e João estavam presentes e o Evangelho de Marcos registra as memórias de Pedro. Pedro também estava presente e lembrava-se dela muito bem.

O relato de Paulo é um dos mais comumente usado pelas igrejas atuais para a celebração da Ceia. É um relato curto, claro e incisivo. Ele é facilmente lido e entendido. Paulo diz que isso foi dado a ele pessoal e diretamente pelo Senhor. E evidentemente, para Paulo usar nas suas novas igrejas pagãs. Ele serve também para todas as igrejas.

Entretanto, este não foi o primeiro relato registrado. Paulo não estava presente na primeira Santa Ceia... ele não era um discípulo naquela ocasião. Sua conversão, como registrado em Atos 9, provavelmente foi em 33 A.D. - uns três anos após a crucificação. Paulo imediatamente após sua conversão passou três anos em Damasco e Arábia. E depois somente duas semanas em Jerusalém onde encontrou-se com Pedro e Tiago. Gálatas 2.6 declara: “... E quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram; Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia. E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo; mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia agora a fé que antes destruí. E glorificaram a Deus a respeito de mim.” (Gl. 1.21-24)

Paulo não estava novamente em Jerusalém até os tempos da crise de escassez absoluta em 46 A.D., uns dezesseis anos depois. Durante os anos, ele teve pouco ou nenhum contato com a igreja em Jerusalém. Paulo declara em sua carta que ele havia recebido tanto sua chamada para ser um apóstolo quanto sua mensagem diretamente do Senhor.

Em Gl. 1.1, Paulo declara: “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos).” E, em Gl. 1.11-12, Paulo revela claramente: “Mas faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque **não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.**” Jesus realmente apareceu pessoalmente para Paulo na sua conversão e disse a ele: “Eu sou Jesus a quem você está perseguindo”. Jesus então prometeu mostrar-lhe mais coisas. Isto sendo verdade, o cristão atual na igreja, ouvindo I Co. 11.23-26, pode imaginar facilmente que está ouvindo as palavras do próprio Senhor. E quando ele faz isso, a Santa Ceia torna-se para ele uma grande ocasião. Sua fé é fortificada e sua vida renovada.

RELATO DE MATEUS SOBRE A SANTA CEIA

Mateus é lembrado como o grande tomador de notas e seu relato é provavelmente o primeiro escrito sobre a Santa Ceia. Ele era um ex-coletor de impostos do governo Romano. No seu trabalho diário, ele foi treinado para fazer rápidas anotações sobre tudo que acontecia no seu escritório de coleta de impostos para depois então fazer um relatório geral do dia para o governo Romano. Parece que ele realmente criou um jornal diário no mistério de Jesus. Ele publicou-o em Aramaico, a linguagem que Jesus falava. Mais tarde ele foi traduzido para o grego destinado à evangelização do mundo Grego. Mas ainda no Aramaico, ele teve larga circulação até mesmo entre muitas pessoas que não falavam Aramaico.

Irineu registrou: “Mateus reuniu as palavras de Jesus na língua Aramaica e todos traduziram-nas como puderam.” (*Irineus quoting Papias, apud Eusebius H.E. 3.9*).

Nas áreas que circundavam a Terra Santa, muitos não conseguiram entender bem o jornal Aramaico de Mateus, visto que todos traduziram-no como puderam.

Orígenes confirma Irineu quando ele escreveu: “Eu aceito a visão tradicional dos quatro Evangelhos que são inegavelmente autênticos da igreja de Deus na terra. O primeiro a ser escrito foi aquele do homem do imposto que tornou-se o apóstolo Mateus. Ele foi publicado para os cristãos de origem judaica e **redigido em Aramaico.**” (Comentário da origem em Mateus e em Eusébio *H.E. 6.14*)

Jerônimo também confirma isso: “Mateus, também chamado Levi, apóstolo e coletor de impostos, redigiu um evangelho publicado primeiro na Judéia - em Hebraico - em busca daqueles que acreditavam na circuncisão. Posteriormente, ele foi traduzido para o Grego... O próprio Hebraico tem sido preservado até os dias de hoje nas livrarias e, Cesaréia, do qual Pamphilus conservou tão cuidadosamente. Eu tinha tido o privilégio de ter o volume descrito para mim pelos Nazarenos de Beréia que ainda o usam.” (Jerônimo - *De Viris Illustribus III*).

O jornal Aramaico de Mateus do ministério de Jesus parece ser nosso primeiro registro sobre a Santa Ceia. Este relato é muito importante para a igreja por ele ter sido aparentemente registrado por Mateus, o treinado tomador de notas, no exato momento em que os eventos estavam acontecendo. Ele lê Mt. 26.1 e 26-29: “Jesus disse aos seus discípulos - Bem sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado... E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o,

partiu-o, e deu-lho aos discípulos, e disse: **tomai, comei: isto é o meu corpo**. E, tomando do cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: **bebei dele todos; porque isto é o meu sangue** do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos, que desde agora, não bebereis deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai.”

Mateus, o treinado tomador de notas, estava presente e escreveu este relato no seu jornal na época do evento em si. Ele registrou os eventos mas não todos os ensinamentos subsequentes dados por Jesus naquela época. Jesus os incluiria mais tarde em Sua mensagem para Paulo que está registrada em sua carta à igreja Coríntia - I Co. 11.23-26. Apesar de as Escrituras realmente registrarem que eles começaram a celebrar imediatamente “a partilha do pão”.

Atos 2.46: “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.” Cristãos terão sempre em grande estima o primeiro relato escrito da Santa Ceia. O próximo relato escrito que a igreja possui é encontrado no Evangelho de **Marcos**, escrito doze anos após o evento e registra as mensagens sobre o mesmo.

RELATO DE MARCOS - Mc.14.12, 17-18 - E MEMÓRIAS DE PEDRO

“E, no primeiro dia dos pães ázimos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa? ... E chegada à tarde, foi com os doze. E quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me... É um dos doze, que põe comigo a mão no prato. Na verdade o Filho do homem vai, como dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido. E, comendo eles, tomou Jesus pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lhes, e disse: **‘tomai, comei, isto é o meu corpo’**. E, tomando do cálice e dando graças, deu-lho, e **todos beberam dele e disse-lhes: isto é o meu sangue do novo testamento, que por muitos é derramado**. Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus. E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.”

Este é o relato de Marcos e ele faz parte de um sermão que Pedro pregou em Roma em 42 A.D., doze anos após a Ceia original. Marcos registrou-o e a igreja tem tomando sempre com grande estima esta memória de Pedro. Pedro provavelmente tenha repetido-o em muitos de seus sermões.

MARCOS REGISTRA OS SERMÕES DE PEDRO EM ROMA 42 A.D.

Por quê Pedro e João Marcos pregaram em Roma 42 A.D.? O ano 42 A.D. foi o primeiro ano do rei Herodes em Jerusalém e ele estava se esforçando ao máximo no sentido de agradar os teimosos judeus. Os judeus odiavam a igreja e Herodes notou que o apóstolo Tiago parecia ser o líder e porta-voz da igreja, por isso ele ordenou que Tiago fosse decapitado e planejou também matar Pedro.

Atos 12.1-5 registra: “E por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar; E matou a espada Tiago, irmão de João. e, vendo que isso agradara aos judeus continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos ázimos. E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da Páscoa. Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.” Pedro foi bem guardado na prisão e a igreja fazia contínua oração... e então a história continua... Atos 12.6: “E quando Herodes estava para o fazer comparecer, nessa mesma noite estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão. E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandesceu uma luz na prisão; e tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias. E disse-lhe o anjo: Cinge-te depressa, e ata as tuas alparcatas. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa, e segue-me. E, saindo, o seguia. **E não sabia que era real** o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão. E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma: e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.”

Pedro estava então fora da prisão, e o anjo se apartou dele e ele teve que preparar seus próprios planos. E o registro continua. “E Pedro, tornando a si disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o Seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo dos judeus esperava. E, considerando ele isto, foi **à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos**, onde muitos estavam reunidos e oravam... E contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.”

Para onde ele foi e o que fez lá? Jerônimo declara – “ele partiu para Roma no segundo ano de Cláudio (42) para dominar Simão o Mago.” Pedro pregou em Roma entre 42 A.D. e 44 A.D., e tinha João Marcos como seu discípulo, intérprete e catequista. Ele tinha também o jornal de Mateus sobre o ministério de Jesus. Durante os doze anos desde a crucificação de Jesus, ele tinha sido largamente divulgado pela terra e Bartolomeu levou uma cópia do jornal de Mateus para a Índia. Pedro pregou em sua língua nativa Aramaica e João Marcos interpretou suas palavras para o Grego aos ouvintes Romanos. Pedro tinha também suas próprias memórias de Jesus às quais ele acrescentou aos registros de Mateus. Isto é plenamente confirmado pelos atuais Padres da igreja. Jerônimo, no capítulo 1, declara: “Então, o Evangelho de acordo com Marcos, que era intérprete de Pedro, é atribuído a Pedro.”

Eusébio, em *H. E.* 3.19 dá uma descrição do Proto-evangelho dos sermões de Pedro, os quais ele disse que havia recebido do Apóstolo João. “Este presbítero (João) costumava dizer que Marcos, que tinha sido intérprete de Pedro, anotou cuidadosamente, **mas não ordenadamente**, tudo aquilo que ele lembrava sobre as palavras e ações do Senhor. Pois ele não tinha ouvido ao Senhor e nem tinha sido um de seus discípulos, mas posteriormente, como eu disse, (discípulo) de Pedro. Pedro costumava **adaptar seus ensinamentos à ocasião sem uma organização sistemática das palavras do Senhor**, razão pela qual Marcos estava absolutamente certo ao anotar algumas coisas exatamente à medida que ele as lembrava, pois ele tinha apenas um propósito - não deixar escapar nada e não cometer erros.” Este transcrito desordenado dos sermões de Pedro serviu muito bem como o primeiro evangelho para a Igreja Romana. Ele continha mensagens

evangelísticas de Pedro e contribuiu para o trabalho da Igreja Romana no seu evangelismo.

A Igreja antiga possui em seus escritos uma carta de Clemente declarando que após a morte de Pedro, Marcos pegou seus documentos, que incluíam o jornal de Mateus e sua própria transcrição dos sermões de Pedro, e os levou para Alexandria, onde colocou seu Proto-evangelho em ordem cronológica. Mais tarde, isto tornou-se o evangelho canônico de Marcos na igreja antiga.

Os registros sobre a Santa Ceia são, portanto, uma parte dos sermões de Pedro em Roma, como registrado por Marcos doze anos após o evento. Essas memórias foram auxiliadas pelo jornal de Mateus e provavelmente repetidas várias vezes em suas missões de pregação. Elas contém um relato totalmente digno de confiança sobre a Santa Ceia.

REGISTRO DE LUCAS SOBRE A SANTA CEIA - Lucas 22.7,8: 14.23

Lucas Ausente

O historiador e escritor Lucas não estava presente na primeira Ceia. Durante o ministério terreno de Jesus, Lucas não foi um discípulo do Senhor. O Novo Testamento não contém nenhum registro de sua conversão a Cristo ou qualquer registro de sua infância. Não há qualquer registro sobre seus pais ou sobre sua juventude. Seu evangelho é baseado no que os apóstolos, que estavam presentes, relataram a ele, e na sua própria pesquisa e investigação e também na inspiração do Espírito Santo. Ele era um Gentio e não um judeu, ainda que tenha escrito aproximadamente 27% do Novo Testamento. Seus dois livros - o Evangelho e os Atos dos Apóstolos - ocupam mais páginas no Novo Testamento do que todas as cartas do Apóstolo Paulo. Ernest Renan (1823-1920), o filósofo francês e orientalista, numa citada e famosa frase, disse: “**O Evangelho de Lucas é o livro mais bonito do mundo.** Poucos escritores discordariam dessa opinião.”

Nosso conhecimento sobre Lucas é baseado na antiga tradição e no que a Igreja antiga escreveu sobre ele. O antigo *Cânon Muratorim*, que supostamente representa a visão da igreja sobre 170 A.D., declara: “O terceiro dos Evangelhos, de acordo com Lucas, o físico que após a Ascensão de Cristo acompanhou Paulo em suas jornadas, **foi composto em seu próprio nome com base no relatório.**” Isto simplesmente declara que Lucas não foi uma testemunha do ministério de Jesus e não estava presente na Santa Ceia. Seu documento baseia-se no que os outros apóstolos disseram.

Entretanto, qualquer que tenha sido sua experiência e seu passado, os registros e tradições antigas revelam que ele era um sincero crente em Cristo, foi altamente considerado pela igreja e seu evangelho tornou-se imediatamente um dos famosos quatro documentos que Eusébio, ao escrever sobre a formação do cânon do Novo Testamento disse: “Nós devemos, sem dúvida, considerar em primeiro lugar, o quarteto sagrado dos Evangelhos” (Eusébio *H. E.* 3.25). O Evangelho de Lucas estava naquele “quarteto sagrado” e em todos os códigos antigos permaneceu no ápice. Este evangelho foi totalmente “reconhecido” e nunca questionado.

Eusébio, em seu livro - *H. E.* 3.4, declara: “Lucas, por nascimento um cidadão da Antioquia, físico de profissão, tendo com Paulo um bom relacionamento, e havendo se relacionado intimamente com o resto dos apóstolos, nos deixou exemplos da arte de curar almas que obteve deles, em dois livros **divinamente inspirados**.”

Irineu, que tem sido considerado pela Enciclopédia Britânica “um dos mais distintos teólogos da igreja ante Nicéia”, escreveu no seu livro *Against Heresies* 3.1: “Lucas, o seguidor de Paulo, registrou num livro o evangelho que foi pregado por ele.” Os escritores antigos sempre se referiam a Lucas com grande admiração e confiança.

Paulo usava a expressão “de acordo com meu evangelho” em Rm. 2.16; 16.25; Tm. II 2.8; Gl. 1.11. Eusébio escreve *H. E.* 3.4: “Eles dizem que era realmente o evangelho de acordo com Lucas mencionado sempre por Paulo, como se ele escrevesse sobre algum próprio Evangelho onde usava a expressão 'de acordo com meu Evangelho'”. Jerônimo também confirma esta crença antiga da igreja em *De Viris Illustribus*. Ele declara: “Alguns suspeitam de que quando Paulo fala nas suas cartas, "de acordo com meu evangelho", ele quer dizer o volume de Lucas.”

Teólogos acham que nosso evangelho canônico atual dedicado a um desconhecido Teófilo pode não ter sido o primeiro escrito por Lucas. Eles acham que ele possa ter escrito um documento especialmente para Paulo e seus evangélicos entre os Gregos, e levado a Paulo quando Lucas se juntou a ele em Troas (Atos 16) e começou a escrever as seções "Nós" em Atos. Teólogos também acham que o livro dedicado a Teófilo pode ter sido escrito como uma informação de defesa para o julgamento de Paulo na corte Cesariana e que naquela época Lucas podia ter reescrito seu primeiro livro.

Todavia a Igreja Antiga parece acreditar que Paulo se inspirou profundamente no evangelho de Lucas e às vezes ele o chamava de seu próprio evangelho.

Comentaristas também acreditam que em II Co. 8.13... (?) Paulo refere-se a Lucas quando escreve – “o irmão a quem louvo está no Evangelho nas igrejas do mundo inteiro”. Lucas parece ter sido também um historiador e inventor muito cuidadoso ao repetir todos os relatórios que a ele chegaram. Lucas, no Prefácio do seu evangelho, escreveu (Lucas 1.3): “Pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio”.

Nestor, no seu *Novo Testamento Grego-Inglês interlinear*, traduz o Grego literal do verso: “Pareceu-me conveniente ter **investigado** de suas fontes, todas as coisas **minuciosamente** no sentido de escrever-te, tendo em vista as coisas das quais tu fostes instruído.”

Lucas, o cuidadoso historiador, não se contentava apenas em ouvir os relatos, mas “investigava” pessoalmente as fontes a fim de que pudesse conhecer a “confiança” dos relatos. A conclusão é a de que um leitor moderno ao ler os relatos de Lucas pode acreditar nas suas verdades. Embora o próprio Lucas não estivesse presente na primeira Santa Ceia, o leitor atual pode acreditar, com total confiança, na verdade do se relato sobre o evento.

RELATO DE LUCAS SOBRE A SANTA CEIA

Lucas 22.7, 14-27: “Chegou, porém, o dia dos ázimos, em que importava sacrificar a páscoa. E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos... E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos. e disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça. Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando do cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus. E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Este cálice é o novo testamento do meu sangue, que é derramado por vós. Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa. E, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!”

Este é o registro de Lucas sobre a Santa Ceia. Ele tem sido sempre bem aceito pela igreja. Durante os longos séculos de história da igreja não há nenhum registro de qualquer grupo responsável dentro da igreja que alguma vez tenha questionado o relato de Lucas. Ele tem sido plenamente aceito como sendo uma parte da palavra de Deus. Cristãos atuais podem acreditar e aceitá-lo sem questionamento, como sendo a palavra eterna de Deus.

RELATO DE JOÃO SOBRE A PRIMEIRA CEIA - João 13.14,15 - 16,17

O registro de João sobre a Primeira Ceia deve ser visto, sob a luz da história, como sua vida e ministério. O velho João escreveu seu evangelho Grego em Éfeso, muitos anos após Mateus, Marcos e Lucas terem publicado seus evangelhos e eles estavam, geralmente, circulando entre os Cristãos dos últimos anos de João.

Os primeiros anos do ministério de João foram na região de Jerusalém, onde ele construiu uma casa para Maria, a Mãe de Jesus, que tinha sido dada a ele a partir da morte do Senhor na cruz.

Jesus tinha dito a eles quando permaneciam próximo à Sua cruz: “Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí a tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.” (João 19.26-27)

João permaneceu na região de Jerusalém, pregando às mesmas pessoas a quem Jesus havia pregado. ele não escreveu um evangelho pelo fato de que as pessoas para quem ele estava pregando já tivessem visto pessoalmente a vida e o mistério de Jesus. O Apóstolo Paulo encontrou-o lá em 46 A.D., quando ele visitou Jerusalém, uns 16 anos mais tarde na época da escassez absoluta e chamou João de “um pilar da igreja.” (Gl. 2.9)

Algum tempo depois, provavelmente após a morte de Maria, ele foi para Éfeso como um missionário onde ele pregou, morreu e foi enterrado. Irineu, em *Against Heresies* 3.3.3, declara: “A igreja em Éfeso, fundada por Paulo, e tendo João entre eles permanentemente até a época de Trajano, é um testemunho verdadeiro da tradição dos apóstolos.” Irineu também escreveu em seu *Against Heresies* 3.1.1: “Mais tarde, João, o

apóstolo do Senhor **que também recostou em Seu peito**, publicou um evangelho durante sua estada em Éfeso.” E no capítulo 9 ele declara: “João, o mais recente de todos os evangelistas, escreveu um evangelho **a pedido dos bispos da Ásia**, em oposição a Cerintus e outros heréticos.” E quando João começou a adaptar suas velhas notas Aramaicas para o evangelho Grego, os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas já estavam em circulação geral, e ele sabia que os leitores já tinham uma cópia ou acesso a eles em suas igrejas.

Eusébio declara em *H. E.* 3.24: “Quando Marcos e Lucas já haviam publicado seus evangelhos, João finalmente começou a escrever. Os três evangelhos já estavam em **circulação geral** e algumas cópias tinham chegado às mãos de João. Ele as recebeu com alegria e confirmou sua **exatidão**, mas ressaltou que faltava na narrativa, somente a história sobre o que Jesus havia feito antes do começo de seu ministério. Deste modo, João, em sua narrativa, registra o que Jesus fez quando João o Batista não havia ainda sido preso, enquanto os outros descrevem o que aconteceu após a sua prisão.” Jerônimo também confirma esta declaração.

João tinha as três cópias de Mateus, Marcos e Lucas em suas mãos e pôde ler seus registros sobre como Jesus partiu o pão e distribuiu o cálice e instituiu a Ceia para eles usarem nos seus serviços de culto religioso. Aparentemente, ele optou por não repetir suas palavras exatas mas relatar outras memórias daquela noite. João estava lá e ele escreveu no capítulo 13.1-5: “Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim... Levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-los com a toalha com que estava cingido... Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes....”

João então registra eventos da noite nos capítulos 13, 14, 15, 16, 17. Em 18.1 está registrado: “Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.”

João aparentemente sabia que seus leitores tinham acesso a Mateus, Marcos e Lucas e optou por não repetir os detalhes da Ceia e a instituição de Jesus nela para seus futuros serviços de culto. Ele registra com grande extensão outras memórias daquela noite.

Porém, pode haver uma outra razão para a omissão. João lembrava bem e tinha registrado muito antes em seu livro (João 6) alguns ensinamentos de Jesus sobre comer o pão e beber do cálice. Nessa discussão, estava repreendendo os descrentes judeus porque eles estavam se recusando a acreditar que Ele era o Filho de Deus que tinha vindo a este mundo para morrer pelos seus pecados e depois retornar a Seu Pai. Ele deu sólido ensinamento sobre verdadeira fé. Finalmente, em desespero, Ele disse algumas palavras fortes e que pareciam ser misteriosas sobre se tornarem verdadeiros discípulos. Em 6.28, os judeus perguntaram, “Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu: - A obra de Deus é esta: **que creiais** naquele que Ele enviou... Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e **quem crê em mim** nunca terá sede. Mas já vos disse que também vós me vistes, e **contudo não credes**... Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou... Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e

crê nele, tenha a **vida eterna**; e eu o ressuscitarei no último dia.” Estas foram palavras fortes que Jesus usou para pregar a fé e o verso declara – “Murmuravam, pois, dele os judeus”. Eles não conseguiram aceitar Seu ensinamento. O verso 43 declara: “Respondeu, pois, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.” Jesus continuou no verso 47 – “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que Crê em mim tem a vida eterna... Eu sou o **pão vivo** que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a **minha carne**, que eu darei pela vida do mundo.” Novamente o registro declara no verso 52 – “Disputavam, pois, os judeus entre si... Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, **não tereis vida em vós mesmos**. Quem come a carne e bebe o meu sangue tem a **vida eterna** e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele”. (6,53 -56) Novamente os discípulos tiveram problemas com Suas palavras. Verso 60 declara; “Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” Jesus sabia de suas dificuldades e disse: “Isto escandaliza-vos? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.” (2.63)

O registro de João é muito curto e nós gostaríamos que ele tivesse registrado mais sobre as explicações de Jesus. Mas Jesus explicou claramente que ele estava falando sobre comer alimento espiritual - alimento que o Espírito forneceria.

Evidentemente, João entendeu perfeitamente o que Jesus disse e sabia que ele não tinha registrado completamente e com certeza julgou que não era necessário repeti-lo em sua história sobre a Santa Ceia. Jesus tinha explicado claramente que Ele estava falando de alimento e bebida espiritual, e não sobre alimento e bebida física. Pela fé, o cristão também recebe as bênçãos e benefícios realizados, disponíveis a partir do corpo partido e do sangue derramado de Jesus. Esta explicação de Jesus dá grande significado à Santa Ceia. ela possui uma **realidade espiritual**.

O Senhor conhece nossa fraqueza humana e pretende que o cristão, **quando** come o pão partido e bebe do cálice, isto venha a se tornar um auxílio à sua fé a fim de que na realidade ele também receba as bênçãos e benefícios que o Senhor adquiriu para eles a partir de Seu corpo partido e de Seu sangue derramado. O alimento físico é acompanhado por uma comida e uma bebida espiritual.

A igreja atual deve lembrar as explicações de Jesus quando ela celebra a Santa Ceia. Isto torna a ocasião um momento de grande importância e bênçãos para os cristãos.

O Apóstolo Paulo declara que ele recebeu a história da Santa Ceia - sua origem e sua instituição para a igreja, **diretamente do Senhor**. Ele registra isso na sua primeira carta à igreja em Coríntios, capítulo 11.23-26: “Porque eu **recebi do Senhor** o que também vos ensinei que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou do cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento do meu sangue; fazei isto, todas as vezes que

beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.”

A origem da Santa Ceia é enraizada num evento histórico definitivo. Ela é registrada em cada um dos quatro evangelhos e em Co. 11.23-26. Uma questão agora é levantada...

COM QUE FREQUÊNCIA A CEIA DEVE SER CELEBRADA?

Parece não existir qualquer registro explícito de que Jesus deu as instruções com relação à frequência, onde deve ser celebrada a Ceia e quem devem ser os convidados à mesa.

O registro indica claramente que Jesus fez planos para que isso se tornasse uma parte dos seus serviços de culto. Ele disse: “**Fazei isso** em memória de mim” e **toda vez que comerdes** o pão e beberdes do cálice, manifestais a morte do Senhor até que Ele venha.”

A igreja foi autorizada por Jesus a celebrar a Ceia **freqüentemente** até que o Senhor retornasse à terra. Não há questionamento aqui.

O registro antigo indica que o cristão celebrava freqüentemente a Ceia do Senhor. E que o primeiro dia da semana tornou-se para eles “o Dia do Senhor” e um dia de culto especial.

O Sábado Judeu era o sétimo dia da semana e o primeiro dia para os judeus era um dia de trabalho normal - não era um feriado, mas um dia de trabalho. Entretanto, um novo calendário estava sendo formado - uma nova ordem estava começando.

A ressurreição aconteceu no primeiro dia da semana. Na noite daquele dia, Jesus encontrou com Seus apóstolos e concedeu benção especial. Ele mostrou-lhes Suas mãos e Seu lado. João 20.19 registra: “Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro dia da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco. E, dizendo isto, **mostrou-lhes as suas mãos e o lado**. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.”

Não é difícil entender porquê Jesus foi aos Seus discípulos naquele dia - o dia de Sua ressurreição. Mas uma questão é levantada: **Por quê Ele esperou uma semana para aparecer aos apóstolos novamente, no primeiro dia?** Todavia, é isso que está registrado.

João 20.26, declara: “E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. **Chegou Jesus**, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.” Jesus, então, deu especial atenção a Tomé que tinha perdido o primeiro encontro.

Mas note, era novamente o “primeiro dia” da semana. Aquele dia estava se tornando muito importante para os crentes em Cristo. Era o dia em que eles celebravam a ressurreição. Eles lembravam que era o dia em que eles celebravam a ressurreição e

Jesus tinha aparecido para os apóstolos. Um novo calendário Cristão estava começando a ser formado lentamente. O primeiro dia da semana era o dia em que os Cristãos se reuniam em memória de Cristo e para partir o pão - a Santa Ceia.

O primeiro dia da semana continuou sendo o dia de trabalho secular normal até 321 A.D., quando o Imperador Constantino, após sua conversão à Cristandade, decretou que era um dia de descanso do trabalho. Isto foi 300 anos após a primeira Ceia.

Durante esses 300 anos a Igreja Antiga cultuou Cristo e celebrou a Santa Ceia pela manhã e depois ia trabalhar.

Atos 20.7, descreve os sete dias do Apóstolo Paulo em TROAS em 57 A.D., uns 27 anos após a primeira Santa Ceia. Paulo encontrava-se na sua última jornada para Jerusalém com seu presente de amor para os Cristãos em Jerusalém. Lê-se: “E **no primeiro dia da semana**, ajuntando-se os discípulos **para partir o pão**, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática até a meia-noite...” Eles ainda estavam se reunindo no primeiro dia da semana para partir o pão - a Ceia do Senhor.

Domingo era seu dia de culto e parece que alguns dos Cristãos estavam tentando forçar também a igreja a manter as leis do velho Sábado mosaico legal no dia de culto.

Paulo pode ter conservado pessoalmente o Sábado Judaico e o festival judaico, mas ele se negou a agregá-los às suas igrejas Gentias. Ele escreveu em Cl. 2.16-17: “Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, **ou dos sábados**. Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.” Paulo também escreveu em Gl. 5.1 – “Estais pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jogo da servidão.” Durante os séculos da era cristã, Cristãos mal orientados têm tentado com frequência transferir as leis do Sábado Judaico para o dia de culto Cristão.

A Inglaterra decretou em 1677, o **Ato de Observância do Domingo** com leis muito rígidas proibindo o trabalho no domingo.

Portanto, não existe nenhuma autoridade Bíblica para aplicar leis do Sábado do Velho Testamento ao dia de culto Cristão. Domingo é o dia de culto Cristão e está isento de todos esses regulamentos de trabalhos antigos.

Em 1871, a Inglaterra revogou o “Ato de Observância do Domingo” e o domingo hoje é, na maior parte do mundo para o descrente, um dia de lazer e trabalho, mas para os cristãos, é o Dia do Senhor - um dia de culto e de celebração da Ceia do Senhor.

Existe em todas as igrejas um renovado e crescente interesse na mensagem da Santa Ceia, o que é um bom presságio para o futuro da igreja.

NO COMEÇO

O livro dos Atos, no capítulo 2, verso 46, declara que após a Ascensão de Cristo os discípulos estavam... “todos os dias no templo, e **partindo o pão** em casa...” E Atos

2.42 fala sobre a nova igreja: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no **partindo o pão**, e nas orações.” O “partir do pão” pertencia à nova ordem, por isso a Santa Ceia era celebrada em suas casas. Não está registrado quem presidiu a mesa, mas havia somente doze apóstolos, portanto, evidentemente, algum cristão estava cheio de espírito e a presidiu.

A CEIA NOS LARES

A primeira Ceia do Senhor foi numa refeição da família de Jesus e seus discípulos, e foi constante em refeições de família. Ela ainda foi parte de uma refeição comum em Corinto, quando Paulo escreveu I Cor 11 em 55 A.D., uns 25 anos depois. Apesar de terem acontecido alguns problemas sociais em Corinto entre ricos e pobres. Esses problemas aqui e em qualquer outro lugar provavelmente levaram a igreja a celebrar a Santa Ceia num serviço especial e separado. Mas ela permaneceu e ainda é uma refeição para todas as famílias de cristãos.

EM MEMÓRIA DE MIM

Quando Jesus disse “Fazei isto em memória de mim”, Ele provavelmente não estava pensando que os apóstolos iriam esquecê-LO rapidamente. Ele sabia que todos eles estariam presentes na agonia da cruz. Tomé nunca se esqueceria de como ele havia observado os soldados fincarem os cravos nas Suas mãos e pés delicados, e como a espada Romana havia atravessado Seu lado e coração. (João 20.25)

Mas Jesus pensava também na igreja que viria composta de cristãos que nunca tinham visto a cruz. Eles precisariam de um serviço que os lembrasse continuamente da morte reconciliadora de Cristo e Sua promessa de retornar. Isto é de grande valia para os modernos e atarefados cristãos, que batalham diariamente com as preocupações da vida e vivem no meio de problemas sociais e políticos. Jesus proveu um serviço no sentido de ajudar o homem a relembrar a cruz e a esperança futura “até que Ele venha novamente”.

MEMÓRIA NÃO É SUFICIENTE

Memória é bom mas não é suficiente. O homem não consegue viver apenas da memória e o Senhor nunca desejou que ele vivesse apenas da memória. Na mesa do Senhor, os corações crédulos dos discípulos entram renovados num caminho real para comunhão com o Senhor, e recebem alimento espiritual. De uma forma espiritual, eles também comem o corpo de Cristo e bebem Seu sangue.

Jesus disse, “Tomai, comei, ... **isto é meu corpo**”(Mateus 26.26). E disse, “Bebei dele, ... **isto é meu sangue**” (Mateus 26.27).

Este aspecto da Santa Ceia foi muito real para o Apóstolo Paulo. Ele maravilhou-se sobre isto e escreve em 55 A.D. - uns 25 anos mais tarde - I Co. 10.16-17: “Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que

partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, **porque todos participamos do mesmo pão.**”

Um teólogo escreveu: - “Na ordenança do batismo estamos unidos a Cristo e na ordenança da Ceia do Senhor encontramos nossa substância diária para viver a vida Cristã.”

Hugh Martin, no livro *The Holly Communion*, (A Sagrada Comunhão), disse bem: “É certo para os pesquisadores examinarem os documentos e os teólogos com o propósito de formularem suas doutrinas, mas **milhões de pessoas** através dos tempos **encontraram aqui, na mesa do Senhor, seu lugar de provação com Ele.**” (*The Holly Communion - A Symposium* - SCM Press, 1947, p. 6)

Deus planejou que a mesa da Ceia do Senhor fosse verdadeiramente um local onde todos os cristãos pudessem, de uma maneira especial, satisfazer o Senhor e encontrar alimento espiritual para a vida Cristã. Todas as igrejas descobriram esta verdade e são muito gratas ao Senhor. Esta é uma das razões pela qual a Ceia do Senhor tem sobrevivido a todas as mudanças e vicissitudes dos séculos e ainda é símbolo de unidade de todos os cristãos.

Paulo estava dizendo que na mesa do Senhor os “muitos” eram todos “participantes do mesmo pão” e além disso eram “**um só corpo.**” Isto é mais do que uma memória. É uma grande realidade espiritual.

MANIFESTAIS A MORTE DO SENHOR ATÉ QUE ELE VENHA

Jesus pretendia tornar a Ceia um método de pregação, proclamando ao coração individual - para a igreja e para o mundo. Foi dito: “As **maiores verdades extrapalam o poder da linguagem**, como um aperto de mão às vezes exprime o que as palavras não conseguem. Portanto, a ação simbólica da ordenança pode revelar o que a teologia possivelmente falhe ao interpretar adequadamente - dramas, pinturas, música, passam seus significados ao espírito humano através de outras portas além dos argumentos lógicos. O que o Novo Testamento nos diz em palavras é apresentado visivelmente pelo pão partilhado e a distribuição do vinho. Palavra e ordenança estão inseparavelmente juntos - a ordenança é o **verbo visível** - a palavra feita visível. Ambas manifestam o mesmo Evangelho. A última Ceia estava voltada para depois da cruz. Cada Ceia do Senhor volta-se para antes da cruz como forma de memória à vida oferecida, interrompida e renunciada para todos. Ambas manifestam o mesmo Evangelho.” (*The Holly Communion*, p. 10)

Gestos geralmente transmitem uma profundidade de significado e convicção negados a meras palavras. Deus, em seu grande amor, ordenou que a Ceia seja um ato de manifestação e pregação do Evangelho.

Todo cristão humilde, até mesmo os mais iletrados e despreparados, quando vem à mesa do Senhor, recebe bênçãos mas também está pregando o Evangelho. Ele está ajudando a manifestar a Grande Comissão de Mateus 28.19-20: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”

A igreja é profundamente agradecida pela Ceia do Senhor. À mesa, ela recebe nova vida espiritual e retira-se dela para retomar às suas atividades diárias num mundo inacreditável, com vida espiritual renovada e esperança de que o Senhor retornará.

ATÉ QUE ELE VENHA

Estas palavras de encerramento fazem das instruções que Jesus deu ao apóstolo Paulo em relação a como os discípulos deveriam celebrar a Ceia.

Elas também contêm promessa clara e segura de que Jesus retornará a esta terra. Deus prometeu que Jesus retornaria. Deus é fiel (I Co. 1.9 0 e Ele não consegue mentir (Tito 1.2), e prometeu que Jesus retornaria um dia, enquanto o mundo continuará como nos dias de Noé - Lucas 17.27. “Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.”

Um daqueles discípulos, em várias partes do mundo, estará celebrando a Santa Ceia. Quando eles partirem o pão e beberem do cálice, algo comovente irá ocorrer. Algo tão comovente e fora do comum como o nascimento Virginal de Jesus e Sua ressurreição e ascensão. Eventos dos quais o mundo pagão dos homens que não nasceram do Espírito Santo (João 3.3) ainda encontram dificuldade em acreditar. Jesus disse ao erudito e investigador Nicodemos em João 3.3: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que **não nascer de novo, não pode** ver o reino de Deus.”

Entretanto, cristãos que tenham deixado o vento do Espírito Santo de Deus soprar em seus corações e produzir o milagre do novo nascimento, não encontram dificuldade em acreditar que Deus realmente opera milagres.

Num momento comovente, Jesus retornará e eles ouvirão Seu triunfante grito de vitória e compartilharão com Ele o Seu triunfo.

Jesus trará com ele os cristãos que tenham morrido enquanto esperavam. Ele trará os apóstolos Paulo e Estevão - o primeiro mártir - e todos aqueles que tenham morrido na fé. I Ts. 4.14: “Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, **Deus os tornará a trazer com ele.**” Nesse momento glorioso, I Ts. 4.16, declara: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.” Todos irão então receber seus corpos ressuscitados - corpos espirituais. Eles receberão corpos espirituais. I Co. 15.44: “Semeia-se o corpo natural, ressuscitará corpo espiritual.”

Este comovente evento ocorrerá enquanto alguns Cristãos estiverem tomando a Ceia do Senhor. Entretanto, eles não irão esgotá-la. eles estão destinados a estar sempre com o Senhor. Será a última Ceia do Senhor nesta terra. Somente “até que Ele venha.”

Um futuro glorioso aguarda os discípulos do Senhor enquanto esperam e com fé compartilham o pão e bebem do cálice. Regozijemo-nos e alegremo-nos.

O velho apóstolo João estava exilado para a pregação do Evangelho na solitária e rochosa Ilha de Patmos. Lá, ele recebeu uma visões enviadas por Deus sobre o triunfo final de todos os discípulos do Senhor. Ap. 19.6-8: “E ouvi como que a voz da grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos.”

Esta é a prece sincera do Autor deste Estudo. Para que todos que leram essas linhas e aqueles que as escreveram, quando todas as batalhas da vida estiverem terminado, sejam agraciados com a misericórdia de Deus e Sua merecida graça, participando dessa alegre multidão que canta triunfante.

Portanto, continuemos a partir o pão e beber do cálice até que o grande dia chegue. Este dia virá, Deus prometeu que Ele retornaria. “Até que Ele venha”.